

Crescimento populacional no sudoeste do Paraná (1991-2016): uma análise a partir de dados do IBGE

Crecimiento poblacional en suroeste de Paraná (1991-2016): un análisis basada en datos de IBGE

Population growth in southwest Paraná (1991-2016): an analysis from IBGE data

Luciano Zanetti Pessôa Candiotta
lucianocandiotta@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, PR

Lucineia Maria Ramos
luci_neia9396@hotmail.com

Universidade Paranaense, UNIPAR, campus de Francisco Beltrão, PR

Resumo: Considerando a relevância da busca por mecanismos explicativos para o crescimento populacional em cidades no interior do Brasil, esse artigo discute o crescimento populacional de 42 municípios da Região Geográfica Sudoeste do Paraná a partir da base de dados do IBGE (Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, além da estimativa de população de 2016). Os resultados indicam alterações importantes, como um crescimento populacional marcante entre 2010 e 2016 e a expansão da população urbana desde 1991.

Palavras-chave: urbanização; análise regional; Sul do Brasil.

Resumen: Considerando la relevancia de la búsqueda de mecanismos explicativos para el crecimiento poblacional en ciudades del interior de Brasil, en este artículo se discute el crecimiento poblacional de 42 municipios de la Región Geográfica Suroeste del Paraná a partir de la base de datos del IBGE (Censos Demográficos de 1991, 2000 y 2010, además de la estimación de población de 2016). Los resultados indican cambios importantes, como un crecimiento poblacional marcado entre 2010 y 2016 y la expansión de la población urbana desde 1991.

Palabras clave: urbanización; análisis regional; Sur de Brasil.

Abstract: Considering the relevance of searching for explanatory mechanisms to population growth in Brazilian interior towns, this paper discusses the population growth of 42 municipalities of the Southwest Geographic Region of Paraná using the IBGE database (Demographic Censuses of 1991, 2000, and 2010, in addition to the population estimate for 2016). The results indicate important changes, such as a substantial population growth between 2010 and 2016 and the expansion of the urban population since 1991.

Keywords: urbanization; regional analysis; South Brazil.

INTRODUÇÃO

Esse artigo apresenta os resultados de um levantamento realizado a partir de dados secundários oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre a população da Região Sudoeste do Paraná, composta por 42 municípios, segundo a classificação oficial do estado do Paraná. Em 2008, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) passou a incluir os municípios de Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Honório Serpa, Mangueirinha e Palmas na Região Geográfica Sudoeste, através da Lei Estadual nº 15.825/08 de 28/04/2008. No entanto, esses municípios fazem parte da Microrregião de Palmas, que não é considerada uma Microrregião da Mesorregião Sudoeste segundo a classificação do IBGE. No entanto, o IPARDES considera que os municípios desta Microrregião fazem parte da Região Sudoeste do Paraná.

Portanto, além do estado do Paraná oficialmente reconhecer que a Região Geográfica Sudoeste - uma das 10 Regiões Geográficas do Paraná - possui 42 municípios, utilizando tal classificação para fins de planejamento e gestão de políticas públicas e sistematização de informações estatísticas, a Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (AMSOP), uma instituição com finalidade mais política, composta por prefeituras dos 42 municípios também utiliza esta classificação. Assim, além das três Microrregiões que compõem a Mesorregião Sudoeste do Paraná segundo o IBGE (Capanema, Francisco Beltrão e Pato Branco), a Microrregião de Palmas - que para o IBGE faz parte da Mesorregião Centro-Sul - foi inserida neste artigo.

A base de dados utilizada para tal levantamento foi extraída dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, além da estimativa de população de 2016¹, todos realizados pelo IBGE. No entanto, o censo demográfico de 2010 foi a fonte de dados mais utilizada, sobretudo na análise de população rural e urbana, de homens e mulheres, e cálculo da densidade populacional. A consulta desses dados se deu na plataforma *IBGE cidades*, disponível em www.ibge.gov.br/cidades.

Para avaliar o crescimento populacional destes municípios, foram somados os dados de população total, urbana e rural. Em seguida, optou-se por trabalhar com os dados para cada uma das quatro microrregiões em questão, porém comparando as informações mais recentes, ou seja, com a estimativa de 2016. Ao abordar cada uma dessas quatro microrregiões (Capanema, Francisco Beltrão, Palmas e Pato Branco), foram considerados os municípios que mais se destacam em alguns aspectos, como total de população, crescimento entre 2010 e 2016, densidade demográfica, entre outros.

Para contextualizar a análise, também foi apresentado um breve histórico do processo de ocupação da Região Sudoeste, que tem atraído pessoas e atividades econômicas variadas, como agroindústrias, indústrias, estabelecimentos de ensino superior, de comércio e de serviços. Esse crescimento econômico certamente tem contribuído para o recente crescimento populacional da região.

1 A data da estimativa é de 01/07/2016. Em 12 e 13/09/2016 foram feitas alterações em seis municípios brasileiros, sendo três na Bahia e três no Maranhão. Informações metodológicas sobre o cálculo das estimativas 2016 podem ser obtidas no relatório: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=297868> (atualizado em 12/09/2016).

O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO SUDOESTE PARANAENSE

O Sudoeste Paranaense foi ocupado inicialmente por indígenas, de modo que até o final do século XIX a população majoritária era composta pelos indígenas e por caboclos ou mestiços, estes últimos, originários de etnias africanas e europeias, sobretudo portuguesa, através do predomínio de bandeirantes sobre outros povos a partir do século XVII.

Entre o final do século XIX e início do séc. XX, o processo de ocupação de migrantes de origem europeia, oriundos dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, foi intensificado paulatinamente, porém é a partir da década de 1950, que a migração e fixação dos chamados colonos deu-se de forma intensa. Esse processo foi denominado *Marcha para o Oeste*, tendo apoio do governo federal, pois o objetivo era aumentar o contingente populacional próximo à faixa de fronteira do Brasil com a Argentina e o Paraguai (CANDIOTTO et al., 2003).

A partir da década de 1950, outros eventos importantes influenciaram no processo de ocupação territorial do Sudoeste do Paraná, bem como no contingente populacional. Entre eles está a Revolta dos Colonos, de 1957, a formação do GETSOP (*Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná*) para a regularização das terras, entre outros. Esses procedimentos de regularização fundiária, ocorridos na década de 1960, permitiram aos migrantes de origem europeia se instalar no território. Por outro lado, os caboclos não ofereceram muita resistência pois, sendo seminômades, não tinham o costume de se fixar. Assim, esses caboclos foram perdendo território, enquanto os migrantes foram aumentando em termos populacionais (CANDIOTTO et al., 2003; FLAVIO, 2011).

Os chamados colonos, que foram conquistando seus minifúndios, viviam de uma agricultura diversificada e voltada para sua subsistência. No entanto, a partir da década de 1970, o processo de modernização da agricultura - marcado pela mecanização, quimificação e redução da diversidade de produtos de origem agropecuária - modificou amplamente a dinâmica agrária regional (SANTOS, 2008). Em seguida, a criação de Complexos Agroindustriais (CAIs), conduzida sobretudo pela produção de grãos (milho e soja), criação de aves (frangos e perus) e instalação de indústrias abatedouras dessas aves, alterou ainda mais a configuração agrária do Sudoeste, bem como sua dinâmica econômica e populacional.

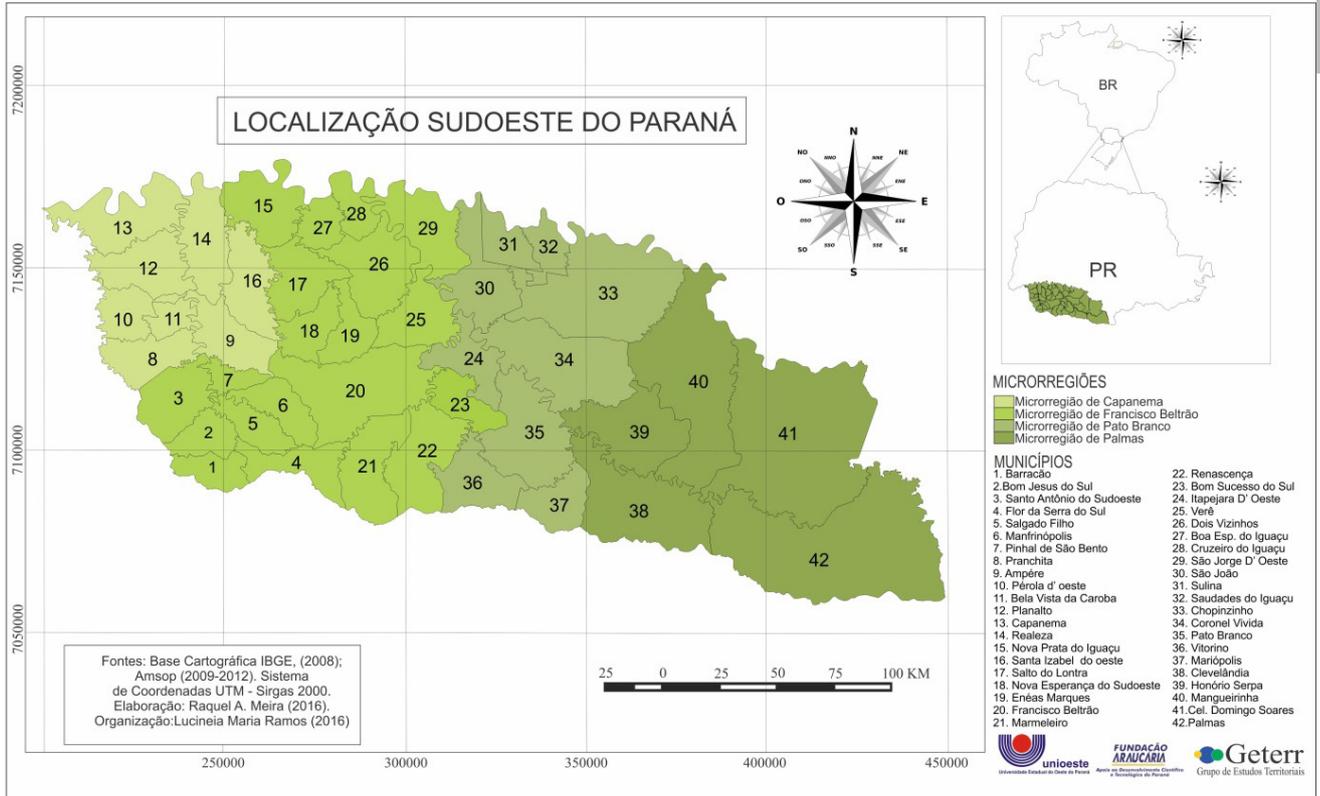
Essa modernização, conseqüentemente, reduziu a necessidade de mão de obra no campo. Por outro lado, o crescimento das cidades sudoestinas e a maior oferta de emprego assalariado urbano, passaram a atrair jovens e adultos para os núcleos urbanos. Assim, os filhos dos agricultores começaram a migrar para as cidades em busca de trabalho e estudo, bem como de maior conforto.

A partir desse processo, as cidades que antes eram pequenas e com pouca população, foram crescendo e atraindo cada vez mais pessoas, sobretudo trabalhadores e estudantes. Esse processo de migração ocorreu tanto por pessoas vindas de outras regiões, quanto por pessoas do próprio Sudoeste paranaense, que passaram a residir nas maiores cidades da região, como Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos. Por outro lado, a migração de pessoas do campo para as cidades também foi relevante nos municípios do Sudoeste Paranaense, apesar de ter se intensificado somente durante a década de 1990.

CRESCIMENTO POPULACIONAL NO SUDOESTE DO PARANÁ (1991-2016)

Os 42 municípios que fazem parte da Região Geográfica Sudoeste do Paraná estão representados no mapa a seguir (Fig. 1).

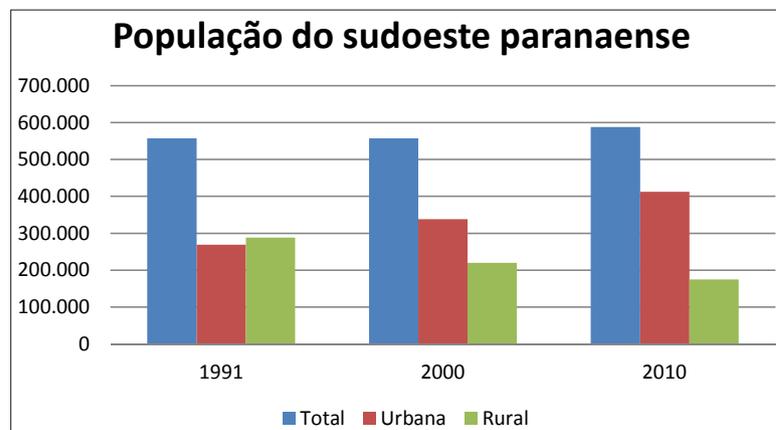
Figura 1 – Mapa de localização da Região Sudoeste do Paraná.



Fonte: arquivo do Grupo de Estudos Territoriais (GETERR/UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão).

O crescimento populacional nos municípios do Sudoeste do Paraná, entre 1990 e 2010, encontra-se no gráfico 1 e na tabela 1.

Gráfico 1 – Crescimento da população da Região Sudoeste nos anos de 1991, 2000 e 2010.



Fonte: IBGE.

Tabela 1 – População da Região Sudoeste (total, urbana e rural) em 1991, 2000, 2010 e 2016

População	1991	2000	2010	2016
Total	557.049	557.443	587.496	623.124
Urbana	268.885	337.959	412.570	---
Rural	288.164	219.484	174.926	---

Fonte: IBGE.

Em primeiro lugar, cabe ressaltar que em termos de população total, houve uma pequena oscilação do contingente populacional no Sudoeste do Paraná entre 1991, 2000 e 2010. De 1991 para 2000, a região teve um ínfimo crescimento populacional de 0,07%. Já de 2000 até 2010 houve um acréscimo de 5,2%.

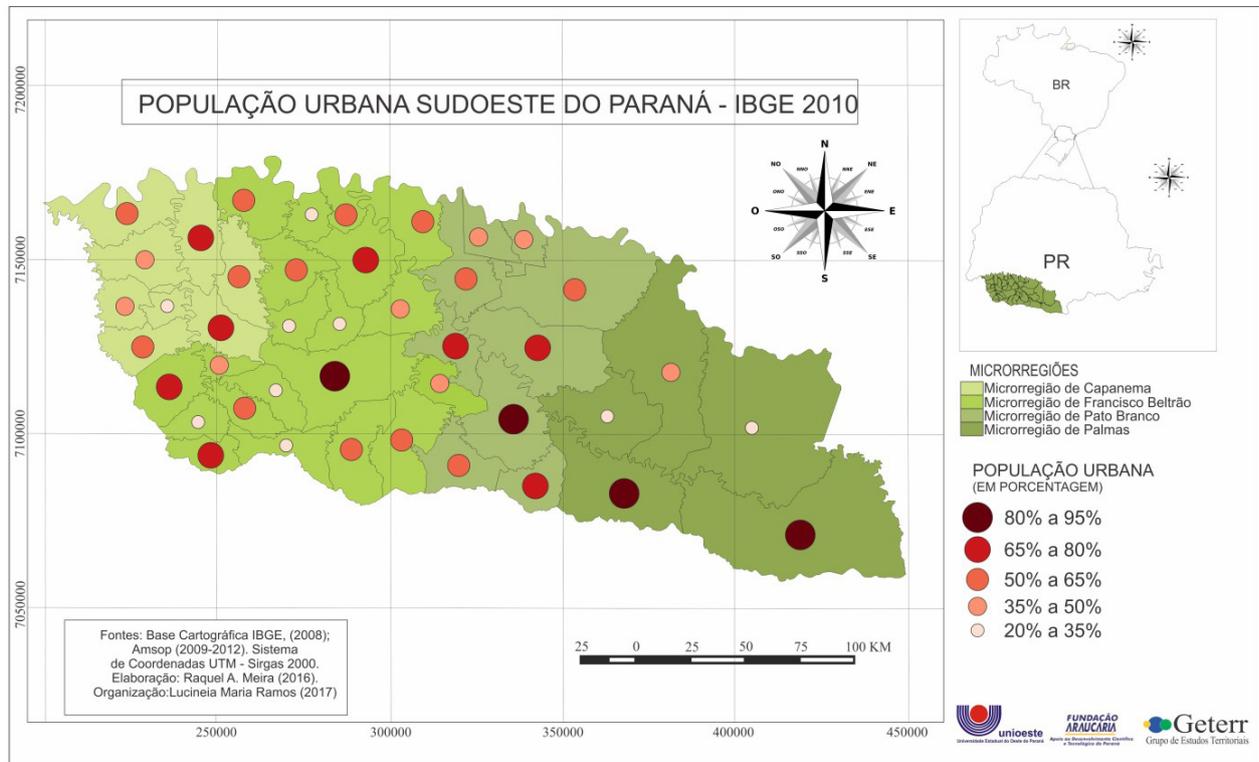
No entanto, através da estimativa do IBGE de 2016, esses municípios apresentaram uma população total de 623.124 habitantes, indicando que em apenas seis anos houve um crescimento de 5,71% em relação a 2010, ou seja, um aumento médio de 0,95% ao ano. Se comparado com o aumento médio de 0,007% na década de 1990 e, de 0,52% na década de 2000, fica perceptível que a população da Região Sudoeste vem aumentando significativamente nos últimos anos.

No que diz respeito à distribuição entre população rural e urbana, em 1991, ainda havia um relativo equilíbrio nessa distribuição (51,73% de população rural e 48,27% de população urbana). Apesar dos problemas que envolvem a classificação de áreas rurais e urbanas, já discutido por autores como Veiga (2003), Carlos (2003) e Candiotto (2007), em 1991 a população rural era 3,46% maior que a urbana, indicando um relativo equilíbrio entre população rural e urbana. Já em 2000, nota-se uma queda significativa na distribuição entre população urbana e rural no Sudoeste. A população urbana neste ano passou a 60,63% da população total da Região Sudoeste, enquanto a população rural caiu para 39,37%. Assim, durante a década de 1990, a região passou a ter um grau de urbanização maior do que o de ruralização.

No ano de 2010, essa diferença entre população urbana e rural foi ainda mais acentuada, pois 70,23% da população viviam nas cidades, enquanto a população rural passou a ser de 29,77%, levando a uma queda de 21,96% da população rural em 20 anos, intensificando o grau de urbanização.

Sabendo que, atualmente, na Região Sudoeste e todas as suas quatro Microrregiões, o grau de urbanização supera o de ruralização, procurou-se representar cartograficamente o percentual de habitantes das cidades por município no ano de 2010 (Fig. 2).

Figura 2 – Mapa com o percentual de população urbana nos municípios do Sudoeste do Paraná (2010).



Fonte: arquivo do Grupo de Estudos Territoriais (GETERR/UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão

Além dos municípios de Clevelândia, Francisco Beltrão, Palmas e Pato Branco apresentarem em 2010 mais de 80% de população urbana, outros oito municípios da Região Sudoeste já haviam ultrapassado 65% de seus habitantes vivendo nas cidades no ano de 2010. Se comparado a outras regiões do estado, o processo de colonização do Sudoeste é mais recente, de maneira que a alteração do equilíbrio entre população rural e urbana se deu durante a década de 1990. Desde então, a população urbana e o grau de urbanização só têm aumentado na Região Sudoeste.

A Microrregião de Capanema era aquela que possuía mais habitantes vivendo no campo em 2010 (39,6%), enquanto a Microrregião de Pato Branco tinha apenas 22,4% de sua população vivendo em áreas rurais. Já a Microrregião de Francisco Beltrão tinha 32% de sua população vivendo no campo e a Microrregião de Palmas, 26,2%.

Combinando os dados numéricos com informações obtidas em trabalhos de campo e entrevistas com agricultores e jovens do campo, realizadas em projetos de pesquisa e extensão², é possível afirmar que vem ocorrendo uma migração da população rural para as cidades, sobretudo pelos jovens, em busca de trabalho e/ou estudo. Isso tem levado a um processo de esvaziamento populacional no campo que, apesar de tardio se comparado a outras grandes Regiões do Brasil, como a Sudeste. Por um lado, esses fenômenos estão

2 A partir de inserção no Grupo de Estudos Territoriais (GETERR) da UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão e do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão no meio rural, ligados sobretudo às temáticas da agricultura orgânica, conservação ambiental e gestão territorial, temos dialogado constantemente com pessoas que vivem no rural e percebido as dificuldades de sucessão decorrentes do processo de migração de jovens para as cidades.

relacionados à atração que as cidades exercem, por outro, as inovações técnicas no campo também contribuíram para reduzir a demanda por mão de obra e as opções de trabalho no meio rural.

No tocante a população total da Região Sudoeste Paranaense, os dados s indicam que entre 1991 e 2016 houve um crescimento populacional de 10,60%. Conforme salientado, somente entre 2010 e 2016, esse crescimento foi de 5,71%. Contudo, esse crescimento recente vem sendo linear entre as quatro microrregiões e entre os municípios sudoestinos? É o que buscaremos discutir na sequência do artigo.

CRESCIMENTO RECENTE DA POPULAÇÃO NAS QUATRO MICRORREGIÕES QUE COMPÕEM A REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ (2010 a 2016)

Considerando que entre 2010 e 2016 o crescimento populacional foi similar ao período das duas décadas anteriores, entre 1991 e 2010 (5,71% em seis anos e 4,89% em dezenove anos), na sequência fazemos uma análise comparativa entre a população dos municípios e de suas respectivas microrregiões entre 2010 e 2016. O objetivo é apontar os municípios que mais têm ganho população e verificar se esse crescimento tem sido linear por microrregião. Alguns comentários também são feitos em relação à composição desta população por local de residência (rural ou urbano) e por sexo, porém apenas a partir de dados do Censo populacional de 2010³.

Tabela 2 - Comparação entre a população das quatro microrregiões (2010 e 2016).

	População 2010	Percentual da Região 2010	População 2016	Percentual da Região 2016	Crescimento percentual
Microrregião Capanema	95.292	16,22	99.362	15,95	4,10
Microrregião Francisco Beltrão	242.411	41,26	257.934	41,39	6,02
Microrregião Palmas	90.369	15,38	96.263	15,44	6,12
Microrregião Pato Branco	159.424	27,14	169.565	27,22	5,98
Região Sudoeste	587.496	100	623.124	100	5,72

Fonte: Censo populacional de 2010 e estimativa populacional de 2016 (IBGE).

Os dados indicam que todas as Microrregiões do Sudoeste apresentaram crescimento absoluto próximo a 6%. Apenas a Microrregião de Capanema variou menos, 4,10%. Ao calcular a média de crescimento para toda a Região Sudoeste entre os anos de 2010 e 2016,

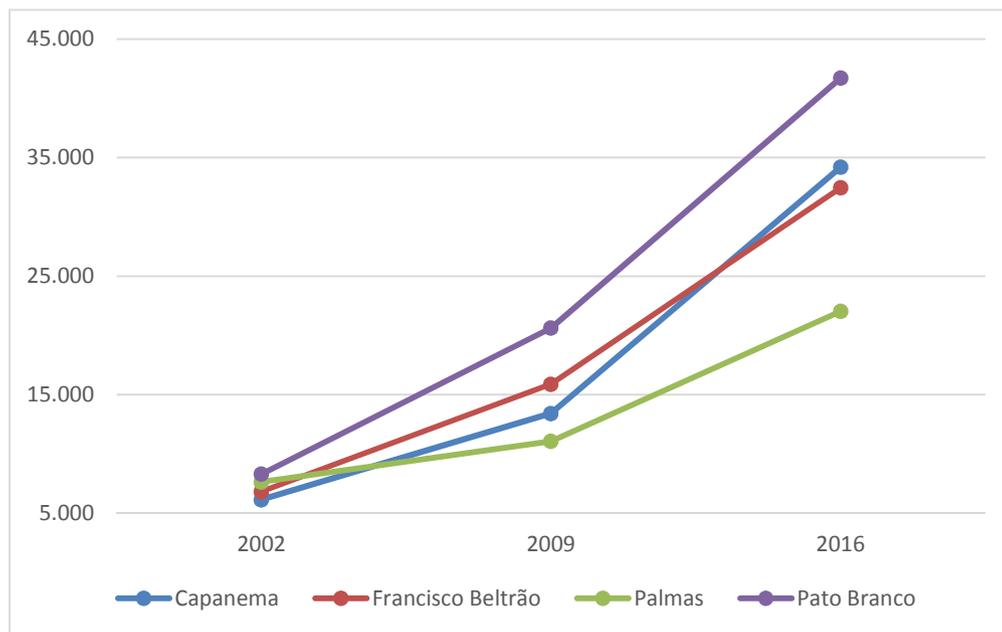
³ A estimativa do IBGE de 2016 não apresenta dados referentes à população urbana e rural.

esta foi de 5,72%. Apesar da Microrregião de Palmas possuir menos habitantes, teve o maior crescimento no período. Já a Microrregião de Capanema apresentou o menor crescimento e foi a única com variação negativa de 0,27% no âmbito da Região Sudoeste. O crescimento populacional nas Microrregiões de Pato Branco e de Francisco Beltrão foi similar, porém enquanto a Microrregião de Pato Branco, composta por 10 municípios, abrigava em 2016, 27,22% da população do Sudoeste do Paraná, os 19 municípios da Microrregião de Francisco Beltrão concentravam 41,39% da população sudoestina.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS AO CRESCIMENTO POPULACIONAL

Esse crescimento populacional tem íntima relação com indicadores econômicos na região, pois os municípios que possuem maior oferta de empregos são aqueles que atraem mais pessoas. Ao analisar os dados do Produto Interno Bruto *per capita* de alguns dos principais municípios da Região Sudoeste do Paraná (Gráfico 2), percebe-se um aumento significativo, constante e uniforme. A evolução do PIB tem relação com a quantidade de indústrias e agroindústrias, estabelecimentos comerciais e de serviços, faculdades e universidades.

Gráfico 2 - Evolução do PIB per capita (R\$) anual em municípios da Região Sudoeste do Paraná, nos anos de 2002, 2009 e 2016.



Fonte: IPARDES (<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/>).

Nos quatro municípios representados no gráfico 2, é perceptível o crescimento do PIB *per capita* sobretudo no período entre 2009 e 2016.

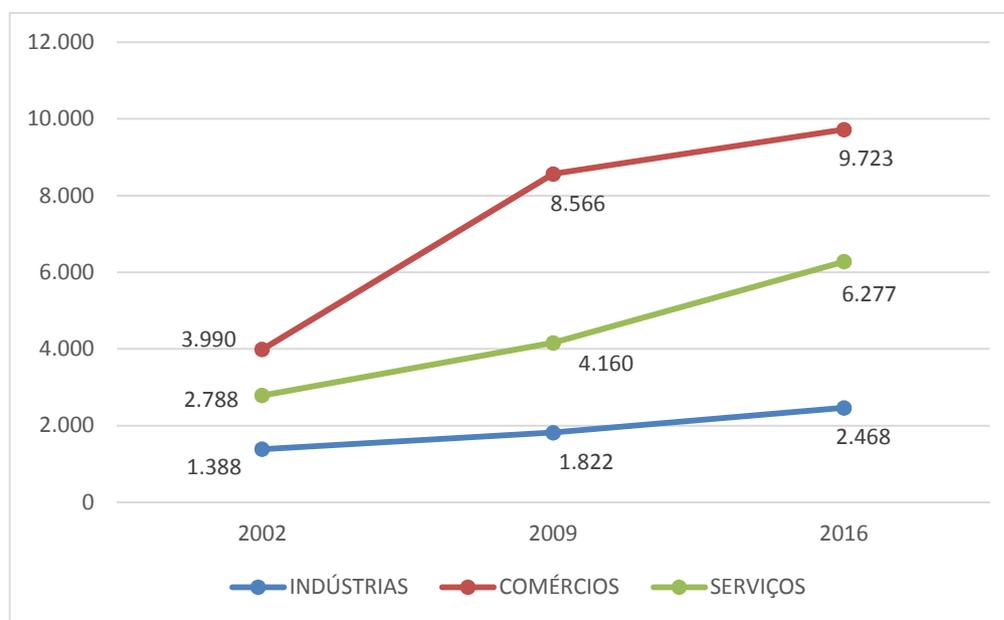
Em relação ao número de empregos formais nos municípios das quatro microrregiões, o crescimento também foi marcante. Enquanto em 2002 existiam 28.377 trabalhadores

empregados, em 2009 esse número foi de 46.701 (+64,6%) e, em 2016, de 58.228 (+105,2% em relação a 2002)⁴.

A renda média domiciliar *per capita* também apresentou crescimento em toda a Região Sudoeste do Paraná. Em 1991, a renda média mensal era de R\$ 178,46. Em 2000, de R\$ 460,63 e, em 2010, de R\$ 691,16⁵.

Ao analisar a evolução da quantidade de estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços⁶ (Gráfico 3), é possível fortalecer o argumento de que o desenvolvimento econômico na Região Sudoeste do Paraná teve íntima relação com o crescimento populacional. Certamente, essa relação é dialética, pois o crescimento do número de habitantes também contribui para a abertura de novos estabelecimentos. No entanto, a oferta de empregos é o principal aspecto que leva as pessoas a migrarem para determinados municípios.

Gráfico 3 – Evolução do número de estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços na Região Sudoeste do Paraná, nos anos de 2002, 2009 e 2016.



Fonte: IPARDES (<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/>).

Outro aspecto que tem influenciado na dinâmica econômica e na evolução populacional na Região Sudoeste diz respeito a proximidade ou distância dos municípios em relação às principais rodovias da região. Enquanto os municípios com maior população estão situados próximos a essas rodovias, como a BR 158, BR 280, BR 163 e PR 182, os municípios com menor crescimento populacional estão mais distantes destas vias.

4 Dados extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Ministério do Trabalho. Dados obtidos na base de dados do site do IPARDES (<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/>).

5 Base de dados do site do IPARDES (<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/>). Apesar dos dados não indicarem se a inflação do período foi levada em consideração, é visível que a renda média da população da Região Sudoeste aumentou.

6 Dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério da Economia. Dados obtidos na base de dados do site do IPARDES (<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/>).

ANÁLISE POR MICRORREGIÃO

Microrregião de Capanema

Os dados do censo populacional de 2010 e da estimativa populacional de 2016 por município permitem verificar os oito municípios da Microrregião de Capanema que mais ganharam população nesse período, conforme indicado na tabela 3.

Tabela 3 - População por município na Microrregião de Capanema.

Município	População 2010	População 2016	Crescimento %
Santa Izabel do Oeste	13.132	14.289	+8,09
Ampére	17.308	18.740	+7,64
Capanema	18.526	19.320	+4,10
Realeza	16.338	17.068	+3,51
Planalto	13.654	13.907	+2,26
Pérola do Oeste	6.761	6.710	-0,76
Pranchita	5.628	5.517	-2,01
Bela Vista da Caroba	3.945	3.811	-3,51
Total	95.292	99.362	+4,10

Fonte: IBGE.

Conforme os dados, os municípios mais populosos desta Microrregião são Capanema, Ampére e Realeza - eles possuem mais de 15 mil habitantes, abrigando 55,48% da população da Microrregião. Na sequência destacam-se Planalto e Santa Izabel do Oeste com pouco mais de 13 mil habitantes. Os demais municípios: Bela Vista da Caroba, Pérola do Oeste e Pranchita possuem menos de sete mil habitantes cada, representando apenas 16,14% da população total da Microrregião de Capanema.

Em termos de crescimento populacional, Santa Izabel do Oeste e Ampére apresentaram crescimento superior a 7,6%, maior que a média de sua Microrregião e da própria Região Sudoeste. Pranchita, Pérola do Oeste e Bela Vista da Caroba tiveram redução de sua população.

De acordo com os dados do Censo de 2010, a Microrregião de Capanema tinha 39,63% de sua população vivendo no campo, com destaque para a população rural residente no município de Bela Vista da Caroba, que chegava a 74%. Além disso, considerando a pequena área do município (148,1 km²), bem como o número de habitantes (3.811 em 2016), Bela Vista da Caroba apresenta a menor densidade demográfica de sua microrregião, com 26,53 hab./Km². Em contraposição, o município de Ampére apresentava aproximadamente 78% de sua população vivendo na cidade em 2010, com densidade demográfica considerada alta (62,8 hab./km²). Sua área de 298,4 km² também pode ser considerada pequena, porém o número de habitantes é o segundo maior nessa Microrregião (18.740 em 2016).

Na questão de distribuição por sexo na Microrregião de Capanema, em 2010, havia um equilíbrio entre a população composta por homens e mulheres.

Microrregião de Francisco Beltrão

A Microrregião de Francisco Beltrão é a que contém mais municípios e, portanto, maior número de habitantes. Os dados do censo populacional de 2010 e da estimativa populacional de 2016 presentes na tabela 4 indicam a variação de população nesse período, nos 19 municípios que compõem a Microrregião.

Tabela 4 - População por município na Microrregião de Francisco Beltrão.

Município	População 2010	População 2016	Crescimento %
Francisco Beltrão	78.943	87.491	+9,77
Dois Vizinhos	36.179	39.500	+8,40
Salto do Lontra	13.689	14.627	+6,41
Santo Antônio do Sudoeste	18.893	20.059	+5,81
Barracão	9.735	10.273	+5,23
Pinhal de São Bento	2.625	2.749	+4,51
Marmeleiro	13.900	14.505	+4,17
Nova Prata do Iguaçu	10.377	10.733	+3,31
Renascença	6.812	6.981	+2,42
São Jorge D'Oeste	9.085	9.296	+2,26
Cruzeiro do Iguaçu	4.278	4.373	+2,17
Nova Esperança do Sudoeste	5.098	5.200	+1,96
Flor da Serra do Sul	4.726	4.792	+1,37
Enéas Marques	6.103	6.182	+1,27
Bom Jesus do Sul	3.796	3.755	-1,09
Verê	7.878	7.745	-1,71
Boa Esperança do Iguaçu	2.764	2.694	-2,59
Manfrinópolis	3.127	2.907	-7,56
Salgado Filho	4.403	4.072	-8,12
Total	242.411	257.934	+6,02

Fonte: IBGE.

De acordo com os dados contidos na tabela 4, fica evidente que o município com a população mais significativa é Francisco Beltrão, visto que abrigava 33,92% da população de sua Microrregião em 2016, e 14,04% da população de toda a Região Geográfica Sudoeste,

Doze municípios da Microrregião de Francisco Beltrão possuem menos de 10 mil habitantes: Boa Esperança do Iguaçu, Bom Jesus do Sul, Cruzeiro do Iguaçu, Enéas Marques, Flor da Serra do Sul, Manfrinópolis, Nova Esperança do Sudoeste, Pinhal de São Bento, Renascença, Salgado Filho, São Jorge D'Oeste e Verê. Estes municípios possuem um total que corresponde a 23,86% da população dessa Microrregião. Os demais 42,22% da população vivem nos municípios de Barracão, Dois Vizinhos, Marmeleiro, Nova Prata do Iguaçu, Salto do Lontra e Santo Antônio do Sudoeste, que apresentam população com mais de 10 mil habitantes. Entre estes, destaca-se Dois Vizinhos, que abriga 15,31% dos

habitantes da Microrregião, e 6,34% de toda a Região do Sudoeste. Somando o percentual populacional de Francisco Beltrão e de Dois Vizinhos, percebe-se que 49,23% dos habitantes da Microrregião de Francisco Beltrão vivem nesses dois municípios.

No tocante ao crescimento populacional entre 2010 e 2016, Francisco Beltrão também se destaca, seguido de Dois Vizinhos. Os municípios de Barracão, Salto do Lontra e Santo Antônio do Sudoeste tiveram mais de 5% de crescimento populacional entre 2010 e 2016, enquanto nove municípios apresentaram crescimento abaixo de 5%. Por outro lado, os municípios de Boa Esperança do Iguaçu, Bom Jesus do Sul, Verê, e especialmente Manfrinópolis e Salgado Filho, tiveram redução na quantidade de habitantes.

Em relação à distribuição da população por sexo, também na Microrregião de Capanema a população era composta na mesma proporção por homens e mulheres. Já no tocante à população urbana e rural, havia um percentual de população urbana de 67,93%.

Entre todos os 42 municípios da Região Sudoeste do Paraná, Francisco Beltrão era o mais populoso em 2016, apresentando 14,04% do total de habitantes da Região. Ele também era aquele com a maior população urbana da Microrregião de Francisco Beltrão e da Região Sudoeste em 2010, com aproximadamente 85%. Por outro lado, o município de Manfrinópolis é aquele que apresentava em 2010 o maior percentual de população rural (79%) nessa Microrregião.

Quando consideramos a densidade demográfica da Microrregião de Francisco Beltrão, destacam-se os municípios de Pinhal de São Bento, que possui uma área territorial muito pequena (97,46 km²), uma população também pequena (2.749 habitantes) e, portanto, uma densidade demográfica baixa, de 28,21 hab./km²; Dois Vizinhos, com uma área de 418,65 Km² e densidade demográfica alta, de 94,35 hab./Km²; e Francisco Beltrão, que apesar de possuir uma área territorial relativamente grande (735,13 km²), apresentava em 2016 uma densidade demográfica de 119,01 hab./Km².

Microrregião de Palmas

A tabela 5 indica o total da população dos cinco municípios da Microrregião de Palmas e o crescimento ocorrido entre os anos de 2010 e 2016.

Tabela 5 – População por município na Microrregião de Palmas.

Município	População 2010	População 2016	Crescimento %
Palmas	42.888	48.339	+11,27
Coronel Domingos Soares	7.238	7.607	+4,85
Mangueirinha	17.048	17.301	+1,46
Clevelândia	17.240	17.311	+0,41
Honório Serpa	5.955	5.705	-4,38
Total	90.369	96.263	+6,12

Fonte: IBGE.

Assim como nas outras três microrregiões que compõem o Sudoeste do Paraná, o município de Palmas possuía o maior número de habitantes. Em 2016, Palmas concentrava 50,22% da população de sua Microrregião, o que corresponde a 7,76% de toda a Região Sudoeste. Os municípios de Clevelândia e Mangueirinha, com pouco mais de 17 mil habitantes cada, abrigavam 36,89% da população dessa Microrregião. Portanto, 86,17% da população da Microrregião de Palmas estão concentradas nesses três municípios, enquanto os municípios de Honório Serpa e Coronel Domingos Soares possuem, respectivamente, 5,93% e 7,90% da população.

Em termos de crescimento populacional recente, a Microrregião de Palmas foi aquela onde ocorreu maior crescimento entre os anos de 2010 e 2016 (6,12%). Isso se deu, sobretudo, pelo aumento de habitantes no município de Palmas, que apresentou o maior crescimento populacional de todos os municípios da Região Sudoeste do Paraná (11,27%). Por outro lado, o município de Honório Serpa foi o terceiro de toda a Região Sudoeste que mais perdeu população (-4,38%) no período.

Em 2010, 74% da população da Microrregião de Palmas era considerada urbana e 26% rural. Assim como nas demais microrregiões do Sudoeste, havia neste ano um equilíbrio na distribuição da população por sexo, com metade dos habitantes homens e metade mulheres. Em termos de população rural e urbana, percebe-se que há uma variação significativa entre o município de Palmas e os demais municípios dessa microrregião. Enquanto o município de Palmas possuía, em 2010, apenas 7% de sua população vivendo no meio rural, o município de Coronel Domingos Soares tinha 76% de população rural.

Em virtude da grande extensão dos municípios, como Coronel Domingos Soares, que é o maior em extensão territorial do Sudoeste Paranaense, com 1.576,2 km² e uma população relativamente pequena, a densidade demográfica dos municípios dessa Microrregião é baixa. Coronel Domingos Soares tem a menor densidade demográfica do Sudoeste paranaense (4,83 hab./km²). Em Mangueirinha, a densidade é de 16,49 hab./km²; e, em Palmas, onde a população é maior, a densidade populacional chegou em 2016 a 30,03 hab./km².

Microrregião de Pato Branco

A variação populacional dos dez municípios da Microrregião de Pato Branco entre os anos de 2010 e 2016 pode ser observada na tabela 6.

Tabela 6 – População por município na Microrregião de Pato Branco.

Município	População 2010	População 2016	Crescimento %
Pato Branco	72.370	79.869	+9,38
Itapejara d'Oeste	10.531	11.571	+8,98
Saudade do Iguaçu	5.028	5.410	+7,06
Mariópolis	6.268	6.612	+5,20
Vitorino	6.513	6.853	+4,96
Bom Sucesso do Sul	3.293	3.361	+2,02

continua

conclusão

Município	População 2010	População 2016	Crescimento %
Chopinzinho	19.679	19.951	+1,36
São João	10.599	10.676	+0,72
Coronel Vivida	21.749	21.755	+0,02
Sulina	3.394	3.257	-4,20
Total	159.424	169.565	+5,98

Fonte: IBGE.

O município de Pato Branco apresentou o maior número de habitantes de sua Microrregião em 2016 e registrou um crescimento populacional entre os anos de 2010 e 2016 de 9,38%, que foi também o maior dessa microrregião e o terceiro maior da Região Sudoeste do Paraná. Assim, 47,10% da população da Microrregião de Pato Branco viviam no município de Pato Branco em 2016. Isso corresponde a 12,82% do total de habitantes da Região Sudoeste do Paraná. Apesar de ser o segundo município mais populoso da Microrregião, Coronel Vivida teve um crescimento populacional ínfimo entre 2010 e 2016.

O terceiro município dessa Microrregião com maior população é Chopinzinho (19.951 habitantes); os municípios de Itapejara d'Oeste e São João possuem pouco mais que 10 mil habitantes cada. Os outros cinco municípios dessa Microrregião abrigavam, em 2016, menos de sete mil habitantes cada. Entre eles, Bom Sucesso do Sul e Sulina são aqueles que possuem menor população, inferior a 3.500 habitantes.

Com exceção do município de Sulina, os demais nove municípios da Microrregião de Pato Branco registraram crescimento populacional entre os anos de 2010 e 2016. Apenas Sulina perdeu 137 habitantes, que equivale a um decréscimo de 4,2%.

A distribuição por sexo também é equilibrada nessa Microrregião. Os dados de 2010 indicavam que 49% da população era do sexo masculino e 51% do feminino.

A Microrregião de Pato Branco é aquela com maior quantidade de pessoas vivendo no meio urbano (77,6%). Seguindo a tendência de Francisco Beltrão e Palmas, Pato Branco apresentava, em 2010, apenas 6% de população rural. Por outro lado, o município dessa Microrregião com maior quantidade de pessoas vivendo no campo era Sulina (59%).

Analisando a densidade populacional dessa região, o município de Chopinzinho possuía uma pequena população em 2016 (19.951 habitantes), mas uma grande área territorial (959,7 km²). Consequentemente, sua densidade populacional era baixa (20,78 hab./km²). Já o município de Pato Branco, com 79.869 habitantes distribuídos numa área territorial relativamente pequena (539,1 km²), tinha a maior densidade populacional de toda a Região Sudoeste, com 148,15 hab./km².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das limitações de se trabalhar somente com dados secundários, este artigo procurou traçar um breve perfil da população da Região Sudoeste do Paraná. Entre 1991 e

2016, a população total da Região cresceu 10,60% porém o maior crescimento tem ocorrido recentemente, ou seja, no período entre 2010 e 2016 (5,71%).

Juntos, os municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco, Palmas e Dois Vizinhos abrigam 255.199 habitantes, que correspondem a 40,96% dos habitantes da Região Sudoeste do Paraná. Isso indica uma concentração de pessoas nesses municípios, sobretudo nas áreas urbanas, haja vista que são os municípios mais urbanizados e com altos percentuais de população urbana na Região Sudoeste do Paraná.

Outro fato relevante é o registro de perda de população em dez municípios da Região entre 2010 e 2016, com destaque para a redução de 8,12% no município de Salgado Filho e, de 7,56% em Manfrinópolis, ambos da Microrregião de Francisco Beltrão. Outros três municípios da Microrregião de Francisco Beltrão (Boa Esperança do Iguaçu, Bom Jesus do Sul e Verê) também perderam população. Esses municípios possuem suas economias baseadas em atividades agropecuárias, áreas urbanas pequenas e uma expansão econômica pouco expressiva, se comparada, sobretudo, aos municípios com mais habitantes. Salgado Filho e Manfrinópolis, por exemplo, se encontram em áreas com relevo mais acidentado, dificultando a mecanização e, conseqüentemente, a expansão de lavouras de soja, características do agronegócio.

Em seguida a Microrregião de Capanema teve os municípios de Bela Vista da Caroba, Pérola do Oeste e Pranchita com crescimento populacional negativo. Já as Microrregiões de Palmas e Pato Branco tiveram apenas um município com decréscimo do número de habitantes. O município de Sulina, na Microrregião de Pato Branco, e o município de Honório Serpa, na Microrregião de Palmas, perderam mais de 4% de sua população entre 2010 e 2016. Todavia, em nenhum desses dez municípios há população superior a oito mil habitantes, sendo que em seis desses municípios a população é inferior a cinco mil habitantes. Assim, a redução de população na Região Sudoeste só tem ocorrido em municípios com poucos habitantes. Isso provavelmente está relacionado com o tímido crescimento econômico nas áreas urbanas destes municípios.

Considerando o crescimento econômico de toda a Região Sudoeste desde o início do século XXI, que se reflete na maior oferta de empregos, no aumento do PIB e da renda média *per capita*, bem como do número de estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços, supõe-se que há uma forte tendência de que esse crescimento populacional continue sendo significativo nos próximos anos, principalmente nos municípios mais populosos e nas áreas urbanas (cidades). A expansão das áreas urbanas e, conseqüentemente da oferta de imóveis nas cidades também tem contribuído para esse crescimento populacional.

Por outro lado, os municípios pequenos são aqueles que mais têm perdido população. Cabe ressaltar que os dez municípios que não apresentaram crescimento populacional se encontram distantes das principais rodovias da Região, que por sua vez, são responsáveis pelos principais eixos de circulação de mercadorias e pessoas. Por outro lado, os municípios com maior população e maior crescimento econômico estão situados próximos a essas rodovias.

REFERÊNCIAS

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 1991**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default_censo1991.shtm. Acessado em: 28 out. 2016.
- _____. **Censo demográfico de 2000**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm. Acessado em: 28 out. 2016.
- _____. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acessado em: 28 out. 2016.
- _____. **Estimativa populacional de 2016**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/default.shtm>. Acessado em: 10 fev. 2017.
- CANDIOTTO, Luciano Z. P.; RIBAS, Alexandre D.; SAQUET, Marcos A.; SANTOS, Roseli A. Mudanças agrárias na dinâmica territorial do sudoeste paranaense. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 5, 2003, Florianópolis. **Anais...**, p.22-23.
- _____. **Turismo rural na agricultura familiar: uma abordagem geográfica do Circuito Italiano de Turismo Rural, município de Colombo - PR**. Florianópolis, 2007. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.
- CARLOS, Ana F. A. Seria o Brasil “menos urbano do que se calcula?”. **GEO USP Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 13, p. 179-187, 2003.
- FLAVIO, Luiz C. **Memória(s) e território: elementos para o entendimento da constituição de Francisco Beltrão-PR**. Presidente Prudente, 2011. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, UNESP.
- FRAGA, Nilson C.; GONÇALVES, Cleverson; CAVATORTA, Mateus G. Contestado: o Sagrado e o Profano de uma guerra secular. **Geografia**, Londrina, v. 26, p. 143-157, 2017.
- IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Base de dados do Estado (BDEweb)**. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/>. Acesso em: 12 fev. 2019.
- PARANÁ. **Lei Estadual nº 15.825/08 de 28 de Abril de 2008**. Inclui os Municípios de Palmas, Clevelândia, Honório Serpa, Coronel Domingos Soares e Mangueirinha na Região Sudoeste do Estado do Paraná, para todos os efeitos estatísticos de órgãos públicos do Estado do Paraná. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=8230&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 15 dez. 2016.
- SANTOS, Roseli A. **O processo de modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná**. Presidente Prudente, 2008. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, UNESP.
- VEIGA, José E. da. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. São Paulo: Autores associados, 2003.

Data de submissão: 12/fev./2018

Data de aceite: 22/fev./2019